

OS ESTUDOS ESTRATÉGICOS E AS CIÊNCIAS DO MAR

Relatório 2022

Etiene Villela Marroni
Fátima Verônica Pereira Vila Nova
Ariane Ferreira Porto Rosa
Magayo de Macêdo Alves

**CEDE
P_oM**

OS ESTUDOS ESTRATÉGICOS E AS CIÊNCIAS DO MAR

Relatório 2022

Etiene Villela Marroni
Fátima Verônica Pereira Vila Nova
Ariane Ferreira Porto Rosa
Magayo de Macêdo Alves



Pelotas, RS / Caruaru, PE
2023

Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho (CEDEPEM)
Os Estudos Estratégicos e as Ciências do Mar, 2023.

Produção e execução: Etiene Villela Marroni, Fátima Verônica Pereira Vila Nova,
Ariane Ferreira Porto Rosa e Magayo de Macêdo Alves.

Apoio institucional: Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia (Campus Caruaru) e Universidade Federal
Fluminense (UFF).

Imagens: Wagner Villela Marroni.

<https://wp.ufpel.edu.br/cedepem/>

Contato: cedepem@ufpel.edu.br

DOI: 10.5281/zenodo.8240469

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
JUSTIFICATIVA.....	07
MISSÃO.....	09
OBJETIVOS.....	10
PROJETOS E AÇÕES.....	11
PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO.....	12
EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO.....	37
RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO.....	54
TRAJETÓRIA CEDEPEM.....	57
REUNIÕES PRESENCIAIS DO CEDEPEM.....	58
CEDEPEM EM NÚMEROS.....	61

APRESENTAÇÃO

O Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho (CEDEPEM) conforma comunidade de estudos e pesquisas voltada para análise do Planejamento Espacial Marinho (PEM), singularizada pela variedade e abertura do leque metodológico. A criação do Centro foi consolidada a partir de parceria institucional oriunda do Grupo de Pesquisa do CNPq, denominado Política Internacional e Gestão do Espaço Oceânico (criado em 2013), em associação firmada entre o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Núcleo de Estudos Avançados (NEA/INEST) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em 2020. O CEDEPEM foi formalizado em 10 de setembro de 2020, conforme ata da Reunião Extraordinária do Colegiado do Instituto de Estudos Estratégicos (INEST) da UFF.

A parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi estabelecida conforme ata nº cinco do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol), vinculado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) da UFPel, em 16 de dezembro de 2020. Está também de acordo com o Regimento do Núcleo de Estudos Avançados (NEA).

O CEDEPEM surgiu como um espaço plural e multidisciplinar, com o objetivo de estudar todos os aspectos do Planejamento Espacial Marinho (PEM) e demais temas relacionados. É importante enfatizar que não há como pensar em um processo de planejamento, de compreender o nosso meio, sem processos colaborativos.

Sem colaboração entre os diversos saberes, pessoas, comunidades, universidades ou instituições, não existem perspectivas de um planejamento viável, de um planejamento humanitário, que busque soluções para o bem-estar dos indivíduos em seu espaço. O processo colaborativo (e por que não integrativo?) é o que move o PEM. A outra força motriz é o entendimento do espaço. O espaço no qual vivemos. Neste caso, fala-se do espaço marinho e de um ecossistema complexo: o oceano, mais especificamente a Amazônia Azul, interligando relações “Terra-Mar”.

Neste sentido, entende-se que a dimensão política é que envolve o debate dos Estudos Estratégicos e do PEM em todos os processos nele existentes. Tal perspectiva, política por si só, envolve diversos atores, demonstrando a necessidade de se pensar o coletivo. Não há PEM sem estrategistas, internacionalistas, cientistas políticos, filósofos, historiadores, geógrafos, biólogos, oceanólogos, sociólogos, juristas, antropólogos, enfim, sem todas as ciências que estudam a interação do ser humano ao seu espaço. Enquanto não entendermos que o processo que envolve o PEM é muito mais do que um simples processo de espaços costeiros e marinhos, não conseguiremos absorver a essência de sua proposta principal: conscientizar-se de que, sem (re)organizar esse sistema não haverá a constituição de um espaço legitimamente compartilhado e utilizado pelos países.

O CEDEPEM agrupa conjunto de estudiosos e pesquisadores, formando uma comunidade científica de escopo interinstitucional, apartidária, sem fins lucrativos e voltada para a conscientização da importância dos mares e dos oceanos para a vida humana, em suas variadas dimensões e aspectos. Também é um Grupo de Pesquisa cadastrado junto ao CNPq, com vínculo institucional na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

JUSTIFICATIVA

O PEM corresponde a um processo político caracterizado pela organização e/ou reorganização do ecossistema oceânico. Tal processo ainda está em fase de maturação nacional e internacional. Não há um marco legal ou conceitual do PEM. O que existe é um processo em construção. E, como todo o processo de construção, há necessidade de integração entre os mais diversos saberes. Não há um modelo ou um desenho correto de como fazer o PEM. O que existe são práticas das mais variadas áreas, demonstrando a necessidade desse estudo integrativo.

O PEM é uma forma prática de organizar o uso do espaço oceânico e as interações entre que surgem dos seus usos humanos em áreas afetas ao transporte marítimo, energia renovável, conservação/proteção marinha, mineração, pesca, aquicultura, exploração de óleo e gás e defesa militar. Requer atualização permanente e o envolvimento de múltiplos atores e partes interessadas em vários níveis governamentais e sociais, principalmente devido à sua natureza “universal”, na medida em que as relações econômicas, políticas, sociais e culturais sempre dependeram – e continuam e continuarão – das navegações marítimas e oceânicas. Neste sentido, percebe-se que proteção, conservação e uso racional dos espaços marítimos e oceânicos não podem ser dissociados do contexto socioeconômico e ambiental.

Esses espaços correspondem a áreas de atuação e coordenação passíveis de ações de securitização das potências com maior poder relativo que o Brasil. Logo, o estabelecimento da integração das mais variadas políticas públicas nacionais voltadas para o mar e, principalmente, para seus atores, torna-se tema da maior relevância do ponto de vista da soberania marítima do país. A integração entre saberes e culturas diferenciadas proporcionará privilegiada angulação de como desenvolver, levando em conta a perspectiva dos Estudos Estratégicos, mas não apenas, as pesquisas sobre PEM imbuídas de enfoques multidisciplinares, atentos às regionalidades, diversidades e diferentes visões de mundo.

MISSÃO

Promover a produção e avanço do conhecimento mediante ênfase na multidisciplinaridade dos Estudos Estratégicos e do Planejamento Espacial Marinho em todas as suas vertentes, e difundir esse conhecimento para a sociedade; transferindo-os e/ou consolidando novas tecnologias, dados, indicadores ou metodologias, que apoiem os agentes formuladores de políticas públicas; e formem recursos humanos qualificados.

Todo planejamento nasce com a perspectiva de uma mudança. As mudanças devem ser observadas na medida em que os acontecimentos ocorrem. Neste sentido, entender a dinâmica de um processo de planejamento não é algo fácil, muito menos complicado, desde que haja cooperação. Ao olharmos a vastidão do ecossistema oceânico, parte-se do princípio de que planejar ações para seu uso e conservação é inviável, devido a sua estrutura, seu tamanho e sua complexidade. Porém, nos é ensinado que todo o estudo deve ser interdisciplinar. Que não se deve olhar, somente, o aspecto de um objeto em si. Se olharmos, apenas, de um ângulo, nossa análise tende a ser reducionista e com respostas vagas. Todo o planejamento requer a diversidade de olhares e saberes.

OBJETIVOS



Constituir uma Rede Colaborativa de diversos Grupos de Pesquisa do Brasil e do Exterior.



Consolidar as Coordenações em Rede, proporcionando maior autonomia na dinâmica do CEDEPEM em relação às temáticas abordadas, a fim de atuar, de forma mais eficiente, na capacitação e valorização de professores, pesquisadores, estudantes e interessados.



Formar recursos humanos principalmente com atenção às novas gerações de investigadores, dentre outros programas de formação de quadros de analistas face às novas perspectivas da agenda de pesquisas atuais e das habilidades dessas novas gerações.



Fortalecer as redes de desenvolvimento local com a produção de materiais e suporte de dados para associações comunitárias, sindicatos, escolas públicas, prefeituras e governos estaduais.



Difundir, por diferentes meios de divulgação, conhecimento interdisciplinares oriundos de pesquisas e análises contemporâneas e consolidação de uma Biblioteca Virtual com temas da conjuntura brasileira e internacional relativas as Humanidades e Ciências Oceânicas.

PROJETOS E AÇÕES

Os projetos e ações desenvolvidos pelo CEDEPEM estão estruturados em três eixos, são eles: Panorama do Espaço Costeiro-marinho Brasileiro, Educação para o Espaço Costeiro-marinho Brasileiro e Restauração e Conservação do Espaço Costeiro-marinho Brasileiro.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Este eixo visa o desenvolvimento e divulgação de pesquisas, formação de base de dados e materiais cartográficos sobre o espaço costeiro-marinho, em temas como demografia, energias renováveis, pensamento estratégico, recursos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, democracia, educação política e mudanças climáticas.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Este eixo objetiva a produção de recursos educacionais e ações que fortaleçam a mentalidade marítima e responsabilidade dos cidadãos no processo de planejamento, discussão e execução de políticas ambientais do espaço costeiro-marinho brasileiro.

RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Este eixo tem como finalidade a mobilização com os diversos segmentos da sociedade e da economia para a elaboração e execução de ações em prol da restauração e conservação do espaço costeiro-marinho brasileiro.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO



PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - 16

ALVES, Magayo de Macêdo. Mudanças climáticas em um mundo de lockdowns: o caso Antártico em 2021. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 2, p. 05-10, 2022.

ARGUELHES, Delmo de Oliveira Torres. A guerra que vemos, o conflito que nos olha ou como analisar uma guerra em curso? Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 29-33, 2022.

CERQUEIRA, Kelen de Moraes. O papel dos movimentos populares na implantação de uma política sanitária Popular. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 2, p. 27-36, 2022.

DUTRA, Bruno; MARRONI, Etiene Villela; FERREIRA Porto Rosa, Ariane; ROYER, ROGÉRIO. Gestão Estratégica de Desempenho: uma Avaliação do Impacto da Atividade Remunerada em Período Integral no Desempenho Acadêmico dos Discentes do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). SINERGIA (FURG), V. 26, p. 109-125, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

FREITAS, Gustavo Gordo de. Origem das forças armadas no Brasil: os gérmenes do fruto amargo da intervenção militar. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 2, p. 20-26, 2022.

MANGO, Calido. O Neocolonialismo e Capitalismo: uma análise sociopolítica ao seu impacto no desenvolvimento, economia e ambiente no “terceiro mundo”. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 2, p. 11-19, 2022.

MARRONI, Etiene Villela; ALVES, M. M.; FREITAS, G. G. Educação Ambiental Vista como Educação Política: a Importância da Participação Cidadã. Revista CEDEPEM, V. 2, N. 1, p. 12-19, 2022.

NETO, Manoel Mariano; SILVA. Janaína Barbosa da. A conservação dos manguezais pela ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS – ONU). Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 06-11, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

NOGUEIRA, Carolina Dantas. Diálogo sobre Nacionalismo e o Planejamento Espacial Marinho: um possível caminho analítico? Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 52-56, 2022.

SANTOS, Caio Menezes dos; ROSA, Ariane Ferreira Porto; ROYER, Rogério. Construções das políticas públicas voltadas às atividades pesqueiras no espaço marinho brasileiro (1960-2000): um breve ensaio. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 47-51, 2022.

SANTOS, Marcos Leonardo Ferreira dos; SILVA, Janaína Barbosa da. Contribuições dos índices de vegetação aos estudos para a conservação e preservação dos manguezais. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 20-28, 2022.

SILVA, José Manuel Mussunda da. Geopolítica do Capitalismo: uma síntese sobre a sociabilidade entre proletariado e burguesia. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 2, p. 37-44, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

VIOLANTE. Alexandre Rocha. Espaços Marinhos e a Defesa são Dissociáveis?, São Paulo- F. Caruso Ensino, p. 39 - 43, 01 jun. 2022.

VIOLANTE, Alexandre Rocha. Sustentabilidade e desenvolvimento no mar: considerações a partir da geopolítica do capitalismo. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 42-46, 2022.

WIELAND, Eduardo Augusto. Guerra híbrida no ambiente marítimo: uma compreensão inicial. Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 34-41, 2022.

WILLIAMS, Roy. La filosofía política latinoamericana y el resurgimiento de la conciencia continental palabras de salutación a la creación del Centro de Estudios Mariscal Horta Barbosa (INEST/NEA/UFF). Revista CEDEPEM, Pelotas, Centro de Estudos Estratégicos e Planejamento Espacial Marinho, V. 2, N. 1, p. 57-70, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

CAPÍTULOS DE LIVRO - 4

DE TOMA, Ricardo. O Brasil e a controvérsia fronteiriça entre a Venezuela e a Guiana no contexto da cooperação amazônica In: Amazônia no século XXI: temas de estudos estratégicos internacionais. GONÇALVES, Veronica; FILIPPI, Eduardo (Org.). Porto Alegre: UFRGS/FCE, 2022.

DE TOMA, Ricardo. Panorama y Crítica de los Intereses Geopolíticos en la Región. In: La Controversia Del Esequibo. FAÚNDEZ, Hector; BADELL, Rafael (Org.). Serie Eventos 34. Academia de Ciencias Políticas y Sociales Editorial Jurídica Venezolana Caracas, 2022.

VIOLANTE, A. R.; MARRONI, Etiene Villela. The Marine Borders in a Sea of Boundaries: A Reflexive Study About Marine Spatial Planning. In: ALMEIDA, Francisco Alves de; RIBEIRO, António da Silva; MOREIRA, William de Souza (Org.). The Influence of Sea Power upon the Maritime Studies. Rio de Janeiro: Editora Letras Marítimas, 2022, p. 155-168.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

VIOLANTE, A.R.; ALBUQUERQUE, F. M. V.; CARVALHO, R. C. A Relevância Estratégica do Planejamento Espacial Marinho para a Economia Azul. In: SANTOS, Thauan; BEIRÃO, André Panno; FILHO, Moacyr Cunha de Araújo; CARVALHO, Andréa Bento (Org.). Economia Azul: Vetor para o Desenvolvimento do Brasil. São Paulo: Essential Idea Editora, 2022, v. 1, p. 231-250.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

PUBLICAÇÃO EM ANAIS DE CONGRESSO - 06

ALVES, M. M.; MARRONI, Etiene Villela; FREITAS, G. G. Understanding Marine Spatial Planning in Brazil (2019-2022). In: 3rd International Conference on Marine / Maritime Spatial Planning / IOC-UNESCO; DG MARE, 2022, Barcelona. Marine protection and restoration. Barcelona: UNESCO, 2022. v. 1. p. 1.

ALVES, M. M.; MARRONI, Etiene Villela. Preservação marinha antártica: uma visão geral da posição chinesa. In: IX Encontro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais, 2022, Niteroi. IX Encontro Brasileiro de Estudos Estratégicos. Niterói: UFF, 2022.

FREITAS, G. G.; MARRONI, Etiene Villela. A influência econômica da produção de sal marinho na região da lagoa de Araruama. In: IX Encontro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais, 2022, Niteroi. IX Encontro Brasileiro de Estudos Estratégicos. Niterói: UFF, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

MARRONI, Etiene Villela; ALVES, M. M.; FREITAS, G. G. Marine Spatial Planning in Blue Amazon: a Brief Essay. In: 3rd International Conference on Marine / Maritime Spatial Planning / IOC- UNESCO; DG MARE, 2022, Barcelona. Knowledge Support for MSP. Barcelona: UNESCO, 2022. v. 1. p. 1-1.

NONATO, D. R.; MARRONI, Etiene Villela. A influência do Porto de Tartus no conflito sírio a partir da entrada da Rússia na guerra (2015-2021). In: IX Encontro de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais, 2022, Niterói. IX Encontro Brasileiro de Estudos Estratégicos. Niterói: UFF, 2022.

SILVA, J. M. M.; MARRONI, Etiene Villela. Processo de Transição Democrática: dinâmica e resistência da sociedade civil no sistema político angolano. In: XXIV Encontro de Pós- Graduação/UFPel, 2022, Pelotas. 8 Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Pelotas: UFPel, 2022.

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

APRESENTAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS - 17

MARRONI, Etiene Villela; ALVES, M. de M.; FREITAS, G. G. de.; VIOLANTE, A. R. Marine Spatial Planning in Blue Amazon: A Brief Essay. 2022. 3rd International Conference on Marine / Maritime Spatial Planning. Espanha, 2022. (Conferência).

MARRONI, Etiene Villela; ALVES, M. de M.; FREITAS, G. G. de. The State of the Art of Marine Spatial Planning in the Blue Amazon: The National Policy for the Resources of the Sea, Brazil. 2022. 3rd International Conference on Marine / Maritime Spatial Planning. Espanha, 2022. (Conferência).

ALVES, M. de M.; MARRONI, Etiene Villela; FREITAS, G. G. de.; VIOLANTE, A. R. Understanding Marine Spatial Planning in Brazil (2019-2022) . 2022. 3rd International Conference on Marine / Maritime Spatial Planning. Espanha, 2022. (Conferência).

MARRONI, Etiene Villela. V Congreso Latinoamericano y Caribenno de Ciencias Sociales. Segurança Energética e Geopolítica do Bem-Estar: debates e possibilidades. 2022. (Congresso).

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO



MARINE SPATIAL PLANNING IN BLUE AMAZON: A BRIEF ESSAY

Elaine Vilela Marconi, Magaly de Mochito Alves and Gustavo Gordo de Freitas
Federal University of Paraná (UFPa) Graduate Program in Political Science (PPGCh);
Center for Strategic Studies and Marine Spatial Planning (CEDEPEM), Brazil

Knowledge Support for MSP

3rd International Conference
on Marine / Maritime
Spatial Planning

Analysis of the Brazilian policy for oceans and seas must be understood within the context of the historical and social contexts of the country. The establishment of the National Policy for Sea Resources, in 1980, occurred at the end of a period of military government, which characterized as being a period of political instability, characterized by a conflict with the concern of the Brazilian government in participating in the Convention on the Law of the Sea, given to the ocean policy a setting framework, projects and a strong orientation. At that time, there were a strong concern in the country to evaluate and ensure the right of exploitation and possession of its marine resources and to economically reasonably acquire lands in the sea. However, it is not clear if this concern, in that context, a national consciousness or a real concern in exploring, sustainably marine resources, even less clear is the community involvement in the planning and management of the marine environment. According to the regulation of the National Policy for Sea Resources (2005), biodiversity studies, concerning resources from oceans, seas and adjacent regions,

must be ordered through specific plans and programs, aiming at the sustainable development of the public policy oriented toward this objective is the way to a more active participation of government, officials, technicians and marine communities.

(1) Agriculture; (2) Tourism; (3) Forestry; (4) Signaling; (5) Industry; (6) Maritime transport; (4) Trade; (8) Fishing;

Figure 1. Economic importance of a coastal State.

Contact: evmarconi@gmail.com

Logo: European Union, UNESCO, PROPOL, CEDEPEM

Understanding Marine Spatial Planning in Brazil (2019-2022)

Magaly Alves¹, Elaine Vilela², Gustavo Gordo³
Federal University of Paraná (UFPa),¹ UFPR,² UFPa³

Introduction

Bathing over 7,200Kms of coast, and 5.5 million Km² of continental shelf, Brazil is home to one of the most diverse ecosystems in the world. Adding to these Square lakes and rivers, the total area of the so-called Blue Amazon reaches approximately 5.7 million Km², according to the country's navy. However, much of this territory has been poorly assessed, leading to a variety of examples of marine degradation and environmental problems throughout the country's coast. This paper will focus particularly on coastal areas, which have been developed (2019-2022) to explore the main initiatives it has proposed for Marine Spatial Planning, attempting to indicate how successful they have been in terms of environmental conservation and sustainable development.

Findings

Brazil has created several programs for sustainable marine development, such as the Coastal Management

Program (PROBECO), established in 1987, the National Program for the Conservation of the Brazilian Coastline (1991) etc. However, only recently, after the country's commitment to the 2017 edition of the United Nations' Ocean Conference, the Brazilian Ministry of the Environment has set out the first version of international strategies for Marine Spatial Planning (MSP), through the adoption of 18 goals. Essentials: they seek to strengthen national legislation for sea protection, by creating a framework for the harmonization of the public and private sectors, and governments, attempting to foster legal certainty (and with it, attract investments), reducing conflicts that may arise regarding the use of technologies and resources in the marine environment, and by the main objective of guide the ways in which MSP strategies are developed and deployed.

Under president Jair Bolsonaro, the literature suggests that MSP has been impacted negatively, given with other policies for the protection of the country's coastal environment. Following the COVID-19 pandemic, the measures of social distancing and strict measures have increased significantly threatening a variety of areas in Brazil.

The following image depicts the extension of Brazil's claims and coastal economic territory:

Logo: European Union, UNESCO, PROPOL, CEDEPEM

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS E RELAÇÕES
INTERNACIONAIS (EBERI IX)
17 A 21 DE OUTUBRO DE 2023

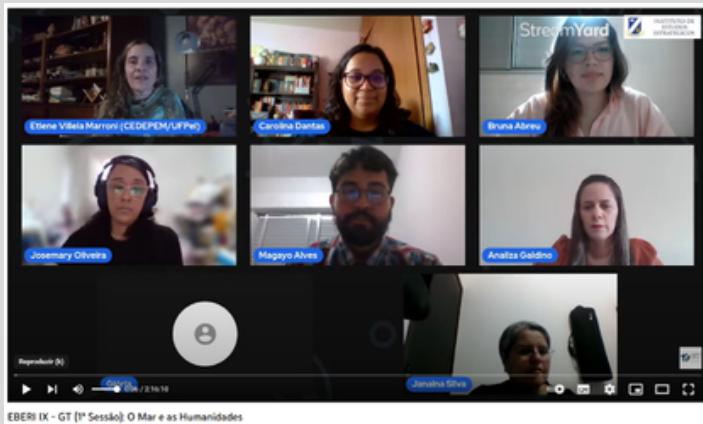
GT 16 MAR E HUMANIDADES

DEBATEDORA: PROF. ETIENE VILLELA MARRONI (UFPEL)

DATA: 20 DE OUTUBRO (QUINTA-FEIRA)

HORÁRIO: 16:15 ÀS 18:30

LINK: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=R-9PJJPKUGY](https://www.youtube.com/watch?v=R-9PJJPKUGY)



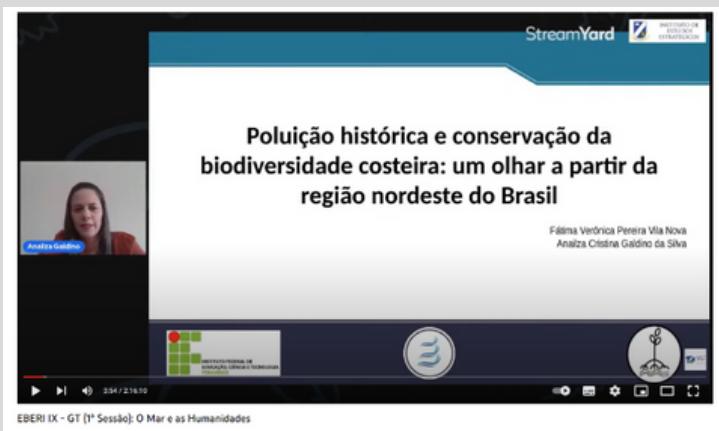
EBERI (X - GT [1ª Sessão]: O Mar e as Humanidades

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

POLUIÇÃO HISTÓRICA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE COSTEIRA: UM OLHAR A PARTIR DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

ANAILZA CRISTINA GALDINO DA SILVA (UFCG) E FÁTIMA VERÔNICA PEREIRA VILA NOVA (IFPE)

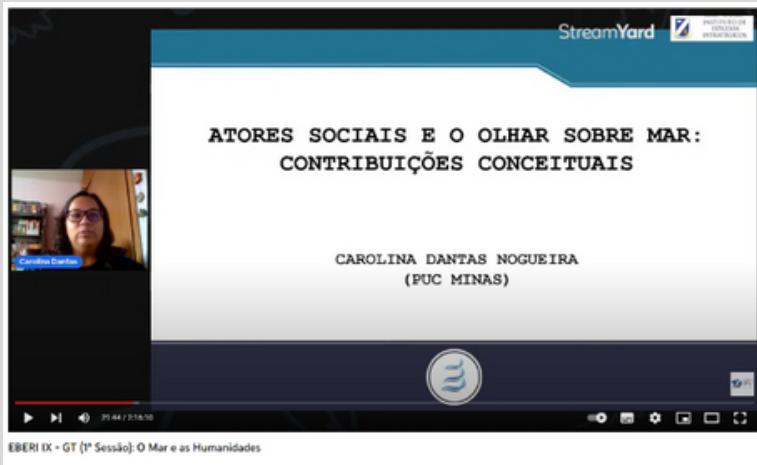


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

ATORES SOCIAIS E O OLHAR SOBRE MAR: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS

CAROLINA DANTAS NOGUEIRA (PUC-MG)

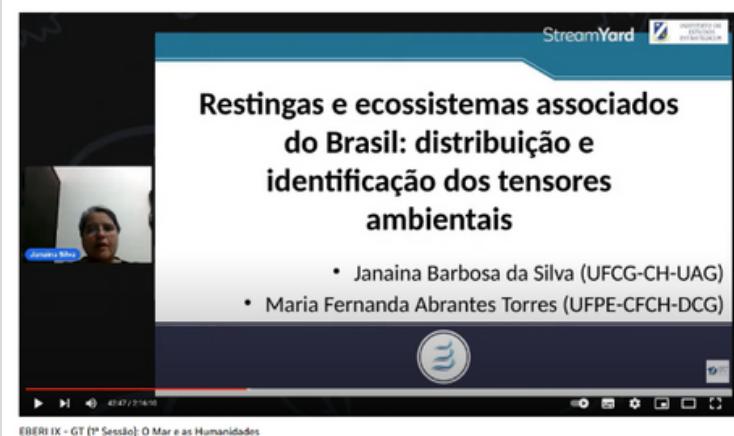


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

RESTINGAS E ECOSISTEMAS ASSOCIADOS DO BRASIL: DISTRIBUIÇÃO E
IDENTIFICAÇÃO DOS TENSORES AMBIENTAIS

JANAINA BARBOSA DA SILVA (UFCG) E MARIA FERNANDA ABRANTES TORRES
(UFPE)

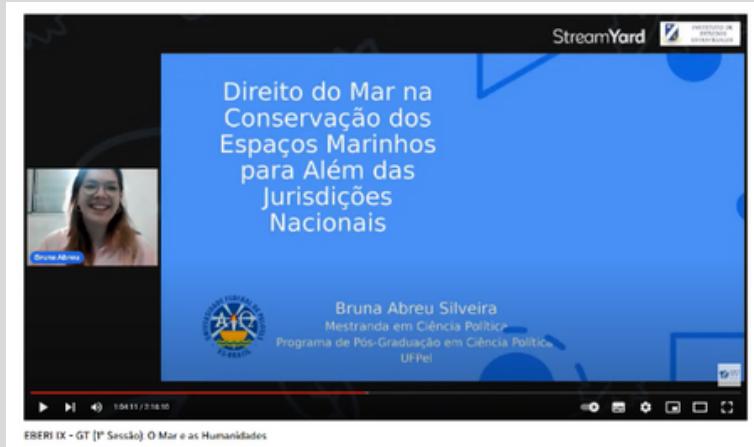


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

DIREITO DO MAR NA CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS MARINHOS PARA ALÉM DAS
JURISDIÇÕES NACIONAIS

BRUNA ABREU SILVEIRA E WILLIAM DALDEGAN (UFPEL)



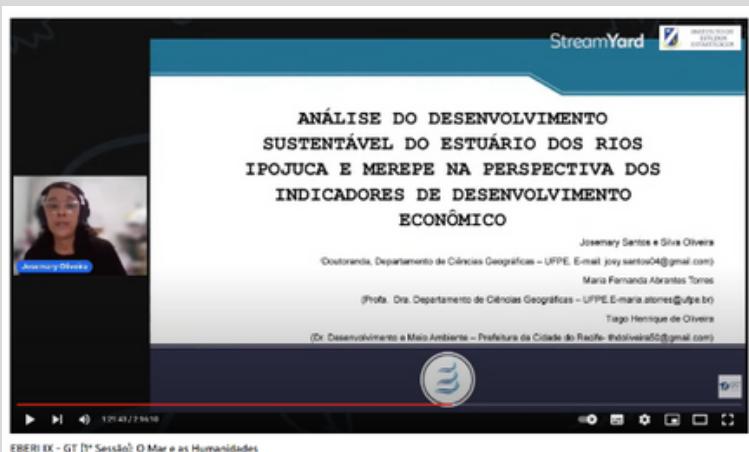
EBERI IX - GT [1ª Sessão]: O Mar e as Humanidades

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO ESTUÁRIO DOS RIOS
IPOJUCA E MEREPE NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

JOSEMARY SANTOS E SILVA OLIVEIRA, MARIA FERNANDA ABRANTES TORRES E
TIAGO HENRIQUE DE OLIVEIRA (UFPE)

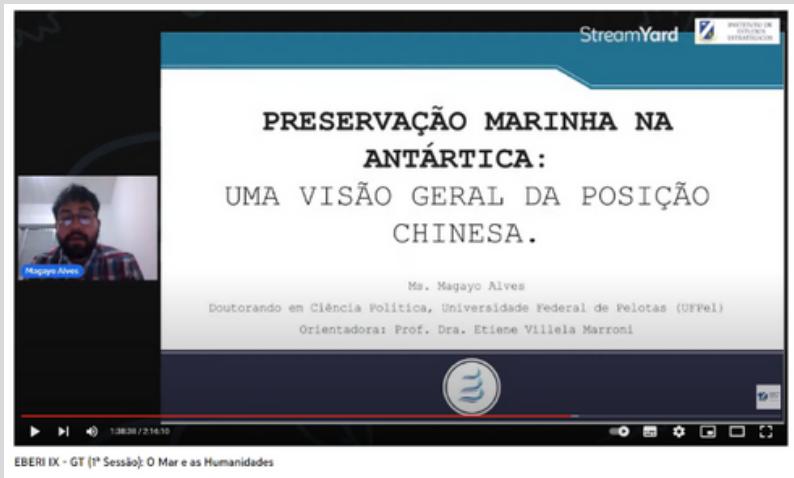


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

PRESERVAÇÃO MARINHA ANTÁRTICA: UMA VISÃO GERAL DA POSIÇÃO CHINESA

MAGAYO DE MACÊDO ALVES E ETIENE VILLELA MARRONI (UFPEL)



PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

APA/ARIE DA BARRA DO MAMANGUAPE/PB E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL:
DIALOGANDO COM AS COMUNIDADES LOCAIS ADJACENTES

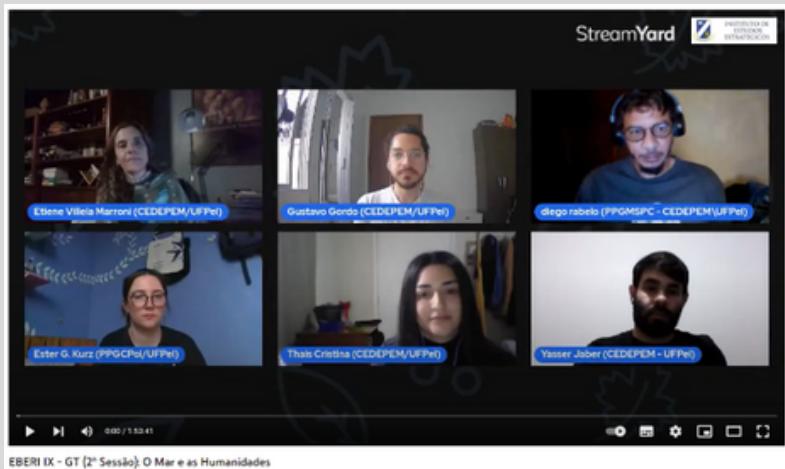
MARIA DA GLÓRIA VIEIRA ANSELMO (UFPE), FÁTIMA VERÔNICA PEREIRA VILA NOVA (IFPE) E MARIA FERNANDA ABRANTES TORRES (UFPE)



PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

ABERTURA DO SEGUNDO DIA

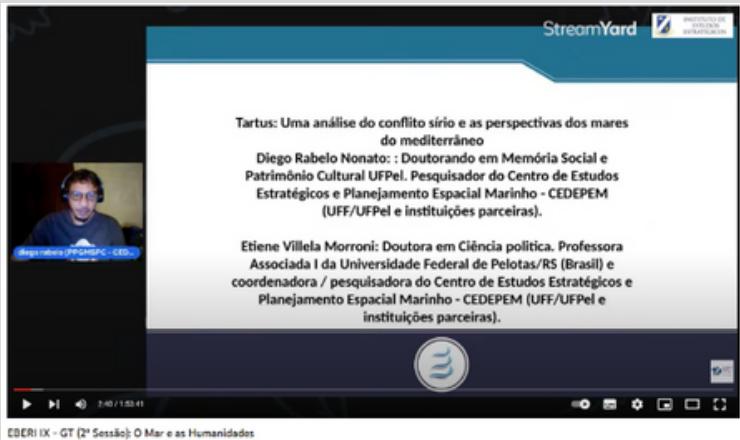


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

A INFLUÊNCIA DO PORTO DE TARTUS NO CONFLITO SÍRIO A PARTIR DA
ENTRADA DA RÚSSIA NA GUERRA (2015-2021)

DIEGO RABELO NONATO E ETIENE VILLELA MARRONI (UFPEL)



EBERI IX - GT (2ª Sessão): O Mar e as Humanidades

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

A GEOPOLÍTICA CHINESA NO MAR DO SUL DA CHINA: RECURSOS ENERGÉTICOS
E ROTAS COMERCIAIS

ESTER GRUPPELLI KURZ E WILLIAM DALDEGAN (UFPEL)

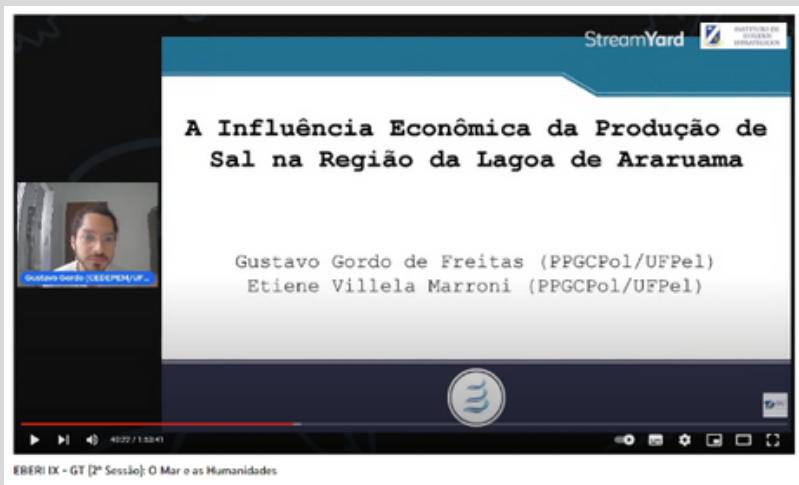


PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

A INFLUÊNCIA ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE SAL MARINHO DA REGIÃO DA LAGOA DE ARARUAMA

GUSTAVO GORDO DE FREITAS E ETIENE VILLELA MARRONI (UFPEL)



EBERI IX - GT [2ª Sessão]: O Mar e as Humanidades

PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

AS ENERGIAS MARINHAS RENOVÁVEIS

THAÍS CRISTINA CUSTÓDIO MOREIRA FERREIRA E ARIANE FERREIRA PORTO
ROSA (UFPEL)

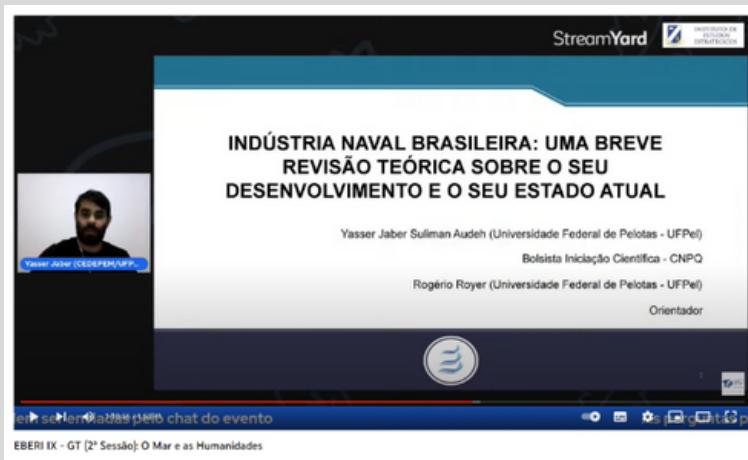


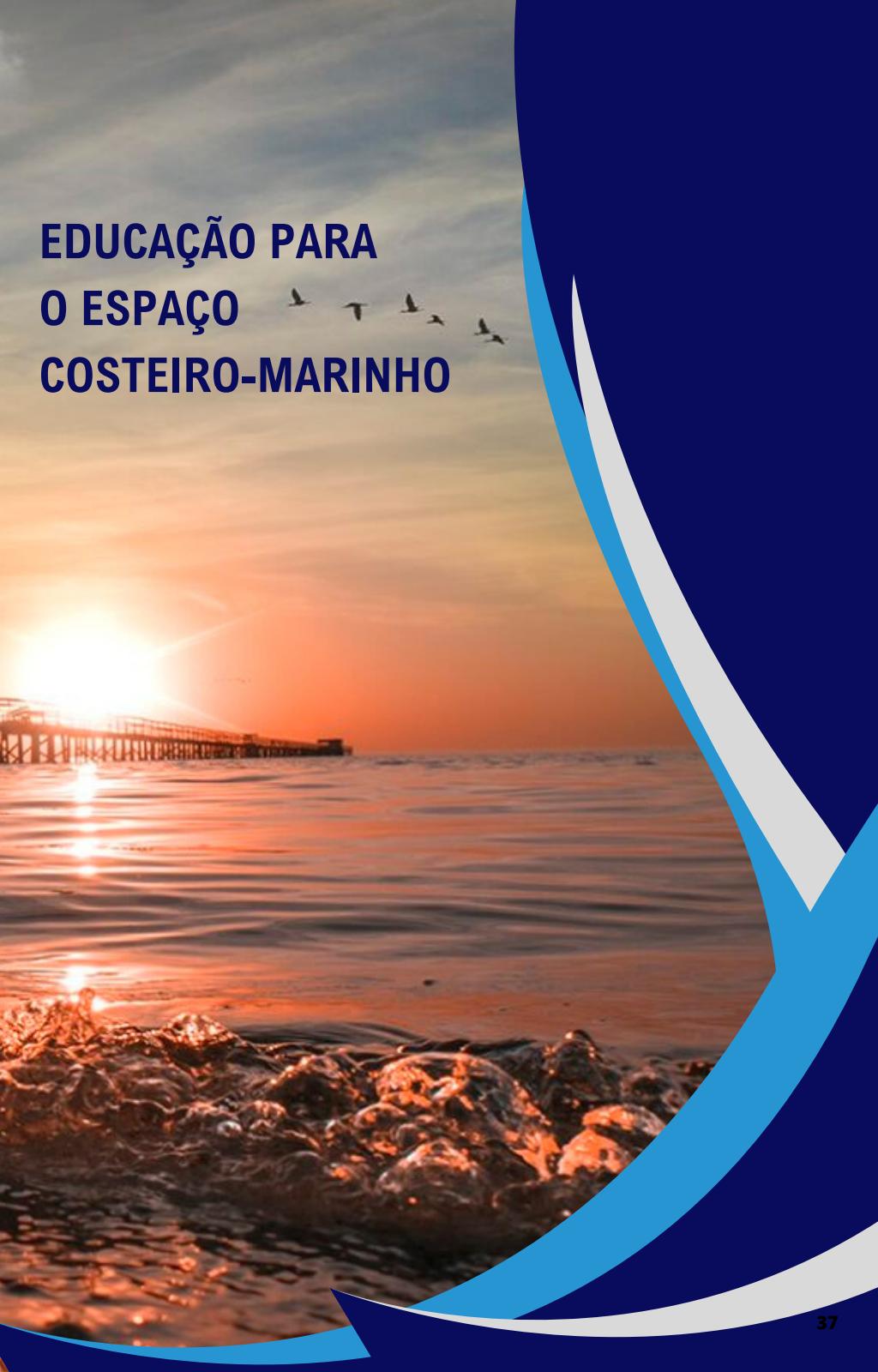
PANORAMA DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 16
MAR E HUMANIDADES

INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA: UMA BREVE REVISÃO TEÓRICA SOBRE O SEU
DESENVOLVIMENTO E O SEU ESTADO ATUAL

YASSER JABER SULIMAN AUDEH E ROGÉRIO ROYER (UFPEL)



A photograph of a sunset over the ocean. The sky is a gradient of orange, yellow, and blue. In the foreground, the ocean's surface is visible with small waves. In the middle ground, a long wooden pier extends from the left side of the frame into the water. A group of birds is flying in a V-shape across the upper part of the image. The overall atmosphere is peaceful and scenic.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

PALESTRAS EM EVENTOS CIENTÍFICOS - 2

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE AÇÃO HUMANITÁRIA E COOPERAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO

06 A 09 DE JUNHO DE 2022

GT 05

TEMAS LIVRES

DEBATEDOR: PROF.ª CLÁUDIA RAMOS
(UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA / CEPSE)

DATA: 08 DE JUNHO

PLANEJAMENTO ESPACIAL E MARÍTIMO NO BRASIL
ALEXANDRE ROCHA VIOLENTE (ENG)

LINK: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EUZ00BC10KS](https://www.youtube.com/watch?v=EUZ00BC10KS)



SESSION 5 TEMAS LIVRES

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

GT 06

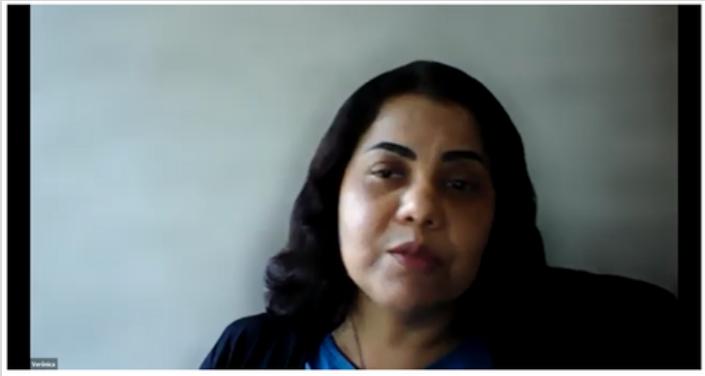
CORRESPONSABILIDADE

DEBATEDOR: PROF. PAULO VILLA MAIOR
(UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA / CEPSE)
DATA: 08 DE JUNHO

O DESAFIO DE CONSERVAÇÃO DOS MANGUEZAIOS EM ÁREAS URBANAS

FÁTIMA VERÔNICA PEREIRA VILA NOVA (IFPE)

LINK: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EUZ00BC10KS](https://www.youtube.com/watch?v=EUZ00BC10ks)



EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

REVISTA CEDEPEM VOLUME 2, NÚMERO 1



[HTTPS://WP.UFPEL.EDU.BR/cedepeem/volume-2-numero-1-2022/](https://wp.ufpel.edu.br/cedepeem/volume-2-numero-1-2022/)

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

REVISTA CEDEPEM VOLUME 2, NÚMERO 1

O volume 2, número 1 da Revista CEDEPEM, apresentou uma pluralidade importante de estudos das mais variadas vertentes dos Estudos Estratégicos e do PEM. A seguir, um breve resumo dos artigos.

A Conservação dos Manguezais pela Ótica dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS – ONU), debateu que, ainda nos anos 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) instaurou oito Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), com foco em aspectos sociais, ambientais e econômicos, para o período entre os anos 1990 e 2015. Mais recentemente, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012, houve uma renovação e ampliação do documento, dando origem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes no documento “Transformando Nossa Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. Na atualidade, 17 ODS's integram a Agenda 2030. Estes, por sua vez, são um apelo global em prol do combate à pobreza, proteção do meio ambiente e do clima.

Assim, esse estudo, abordou especificamente o ODS 13, com ênfase à conservação do ecossistema manguezal, como resposta a adoção de medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Educação Ambiental vista como Educação Política: a importância da participação cidadã, apresentou que a Educação Ambiental não pode ser considerada como ciência única e exclusiva. Ela é originária das Ciências da Educação, que une as demais vertentes teóricas em torno de um único objetivo: respeito ao meio ambiente. Respeito que se refere não só as relações entre homem X natureza, mas, também, entre o homem e seus semelhantes. O artigo objetivou entender somente uma ramificação da Educação Ambiental, ou seja, abordou a Educação Política e sua relação com as comunidades que geram estrutura e suporte aos poderes estabelecidos democraticamente.

Contribuições dos Índices de Vegetação aos Estudos para a Conservação e Preservação dos Manguezais, demonstrou como os impactos negativos das ações humanas nos ecossistemas naturais, causam a degradação, problema comum a todos os biomas, produzindo influências significativas na dinâmica das comunidades florísticas e faunísticas locais e conduzindo à destruição gradual dos habitats. É de conhecimento a grande pressão antrópica sobre os manguezais, por ações como desmatamento, pesca predatória, poluição, especulação imobiliária, entre outros. Reforçar a conservação e a preservação desse ecossistema com ações que promovam o uso sustentável de recursos naturais, de maneira harmoniosa entre políticas públicas e os diferentes setores da sociedade, é um dos principais desafios das ciências em geral.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

A Guerra que Vemos, o Conflito Que Nos Olha Ou Como Analisar Uma Guerra Em Curso?, debateu que em uma guerra, existe a tendência humana à tomada de posição, em favor do lado “correto” do conflito. Tal tendência, por óbvio, não existe sem influências externas ao indivíduo. Questionou as dificuldades que a análise histórica de uma guerra em curso pode apresentar, sendo a primeira delas a falta de distanciamento temporal, que é um auxiliar poderoso na descrição, análise e avaliação dos condicionantes e desdobramentos dos fatos.

Guerra Híbrida No Ambiente Marítimo: uma compreensão inicial, demonstrou que a maneira de fazer e conduzir a guerra tem evoluído e não é mais a mesma daquelas conhecidas até o século passado, argumentando que a natureza dos conflitos permanece a mesma e os conceitos de Clausewitz e Sun Tzu, que influenciavam a segurança internacional, continuando válidos. Debateu que conflitos atuais são combatidos por diferentes formas, caracterizando-se pelo caráter inovativo. Apresentou que o desconhecimento de tais impactos, na Estratégia, pode resultar em percepções tardias de agressões, reduzindo o poder de reação. Portanto, o propósito deste Ensaio propugnou pelos principais conceitos, características e as principais vulnerabilidades no ambiente marítimo, que podem ser alvos de ameaças híbridas.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Sustentabilidade e Desenvolvimento no Mar: considerações a partir da geopolítica do capitalismo, debateu conceitos os de sustentabilidade e desenvolvimento a partir da Geopolítica do Capitalismo, da exploração de recursos em espaços marinhos e de atores centrais do sistema internacional, paralelamente à destruição de riquezas naturais de atores da periferia do sistema. A pergunta que procurou ser respondida é se tal sistema se sustentaria sem uma reorganização do capitalismo em prol da sustentabilidade e do planeta Terra.

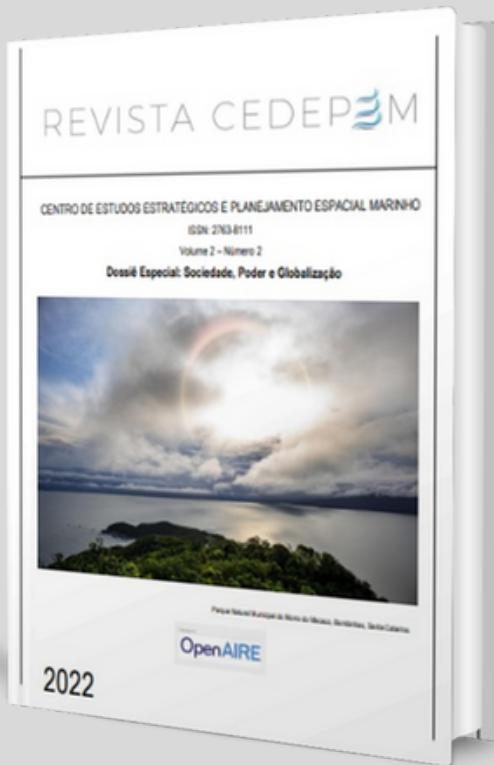
Construções das Políticas Públicas Voltadas às Atividades Pesqueiras no Espaço Marinho Brasileiro (1960-2000): um breve ensaio, apresentou algumas ações do Estado brasileiro com relação às atividades marítimas, assim como o impacto destas no desenvolvimento da atividade até o início do Século XXI. Contextualizou os principais conceitos e ações de gestão pública com relação ao espaço marinho e a cadeia produtiva de pesca no Brasil, desenvolvendo uma breve discussão a respeito das ações realizadas no setor, em estudo, com as principais ideias e seus impactos.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Diálogo sobre Nacionalismo e o Planejamento Espacial Marinho: um possível caminho analítico?, analisou o PEM via nacionalismo e sua possível contribuição para o enriquecimento analítico no estudo do espaço oceânico, que pode ser compreendido como nacional e internacional em sua existência. Percebeu-se que análises a partir do nacionalismo possuem desafios, destacando-se que os termos nação, nacionalidade e nacionalismo continuam sendo de difícil definição, principalmente na contextualização junto ao Planejamento Espacial Marinho.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

REVISTA CEDEPEM VOLUME 2, NÚMERO 2



[HTTPS://WP.UFPEL.EDU.BR/cedepeem/volume-2-numero-1-2022/](https://wp.ufpel.edu.br/cedepeem/volume-2-numero-1-2022/)

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

REVISTA CEDEPEM VOLUME 2, NÚMERO 2

A Revista CEDEPEM, volume 2, número 2 de 2022 apresentou uma particularidade, por ser o primeiro dossiê temático do Centro de Estudos, intitulado **Sociedade, Poder e Globalização**. Nele, foram apresentados cinco artigos.

No primeiro, **Mudanças Climáticas em um Mundo de Lockdowns: o caso antártico em 2021**, objetivou expor discussões acerca das mudanças climáticas, incorporadas na edição XLIII das Reuniões Consultivas do Tratado da Antártida (ATCM's), ocorrida em 2021, fazendo um debate sobre o fenômeno das mudanças climáticas nos trabalhos desenvolvidos no contexto das ATCM (chamados de Working Papers).

O Neocolonialismo e Capitalismo: uma análise sociopolítica ao seu impacto no desenvolvimento, economia e ambiente no “terceiro mundo”, apresentou a globalização vista como uma máquina a serviço do Ocidente e sua elite, visando aperfeiçoar ao novo colonialismo, um instrumento da dominação ideológica e capitalista, através do qual, assistiu-se uma independência teórica dos Estados do “Terceiro Mundo” em detrimento das suas antigas metrópoles.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

A Origem das Forças Armadas no Brasil: os gérmenes do fruto amargo da intervenção militar, estudou a relação entre os militares e as elites políticas durante o período monárquico, especialmente entre as décadas de 1830 e 1850 e, sobre as relações civis-militares, entre 1850 e 1894, demonstrando os usos e a busca de afastamento da atuação social de determinados setores que não representassem o interesse direto das elites políticas e econômicas.

O Papel dos Movimentos Populares na Implantação de uma Política Sanitária, demonstrou que, desde 1978, mais de 700 nações se reuniram na Primeira Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde, em Alma-Ata, na República do Cazaquistão, para discutir como o conceito de saúde foi sendo construído, de forma a contemplar a conjuntura social, econômica, biológica e cultural das sociedades (DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA, 1978). Naquele momento, a atenção primária à saúde alcançou reconhecimento da sua importância, para garantir qualidade de saúde a população e por sua vez, o desenvolvimento econômico.

Geopolítica do Capitalismo: uma síntese sobre a sociabilidade entre proletariado e burguesia, objetivou problematizar e, consequentemente analisar, o sistema capitalista e sua relação com o trabalho (alienação e exploração) tendo em conta o processo de sociabilidade humana entre burgueses e proletários.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

MINI-CURSOS - 04

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Mini-curso

Introdução à Metodologia Científica

Data: 03/10/2022

Carga-Horária: 5h

Ministrante: Magayo de Macêdo Alves (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCPol/UFPel)
Pesquisador CEDEPEM

Capacitar discentes e profissionais de organizações na elaboração de pesquisas científicas e entender os itens necessários para a elaboração de uma pesquisa científica. Conhecer as principais bases de dados (Scopus, Web of Science, assim como os Periódicos da Capes e o Scimago Journal & Country Rank), capacitando os participantes para desenvolver pesquisas bibliográficas e pesquisas qualitativas e quantitativas.



EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Mini-curso

O Brasil e as Iniciativas de ‘Territorialização’ do Atlântico Sul: uma visão a partir da China

Data: 10/10/2022

Carga-Horária: 8h

Ministrante: Alexandre Pereira da Silva (Doutor em Direito Internacional. Professor e pesquisador associado do China Institute of Boundary and Ocean Studies, Wuhan University)

Pesquisador CEDEPEM

O minicurso teve como objetivo de desenvolver aspectos relevantes de ensino sobre o PEM, o contexto do Brasil na territorialização do Atlântico Sul considerando a visão asiática da China nas interações socio-comerciais com o Brasil.



Fotos: Candenique Fotografias

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Mini-curso

Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB): poder marítimo e projeção de poder naval

Data: 1 e 2 de dezembro das 8:00 às 12:00 e 14:00 as 18:00

Carga Horária: 16h

Ministrante: Alexandre Rocha Violante (Capitão de Mar e Guerra.
Escola de Guerra Naval (EGN). Doutorando em Estudos
Estratégicos da Segurança e Defesa - PPGEST/UFF)

O curso objetivou apresentar a Teoria do Poder Marítimo, sua evolução na contemporaneidade, além de sua aplicação na projeção do Poder Naval das Nações.



EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

No mini-curso Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB): poder marítimo e projeção de poder naval, foram discutidas importantes batalhas navais que contribuíram para mudar o rumo de guerras na História, bem como alguns aspectos da estratégia naval de potências hegemônicas e revisionistas na atualidade. Como referencial teórico importante às discussões, destacam-se autores como: Mahan, Corbett, Aube, Richmond, Eric Goove, Sprout e Geoffrey Till. Isso passa pela importância de programas estratégicos da Marinha do Brasil, como a construção do submarino convencional com propulsão nuclear, de modo a garantir um poder naval crível para a garantia da soberania marítima e dos processos políticos de reorganização dos espaços marinhos nacionais. Ao final do mini curso, os ouvintes foram capazes de analisar a conjuntura política internacional sob um olhar dos Estudos Estratégicos, ou seja do uso do poder naval para a consecução dos objetivos políticos dos Estados, que continua a ser o principal ator do sistema internacional.

EDUCAÇÃO PARA O ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Caruaru (IFPE/Caruaru)

Mini-curso (Remoto)

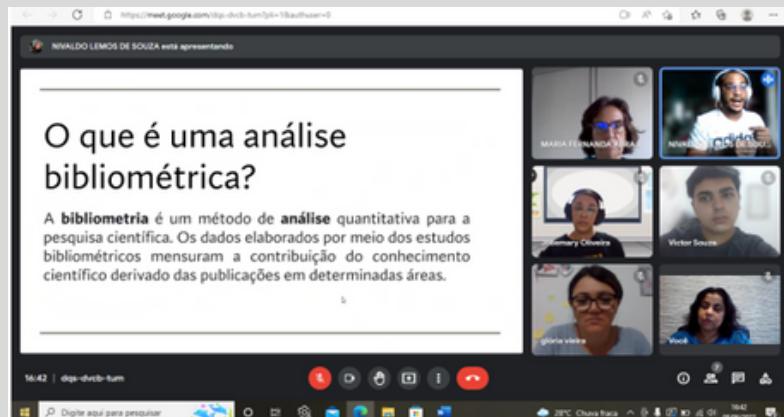
Pesquisa Bibliométrica

Data: 8 de junho das 16:30 às 18:30

Carga Horária: 2h

Ministrante: Nivaldo Lemos de Souza (Doutorando em Geografia - PPGE/UFPE)

O curso objetivou apresentar o método de análise bibliométrica, indicadores bibliométricos e sua aplicabilidade.



RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO



RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

AÇÃO EXTENSIONISTA - 01

O CEDEPEM, Regional Nordeste, realizou o I Desafio da Reciclagem, uma gincana de mobilização social continuada em prol da despoluição das águas, a ação integra o Projeto ForMar, que visa o despertar da cultura oceânica. O desafio envolveu a elaboração de vídeos sobre a poluição marinha, elaboração de esculturas com recicláveis e arrecadação de materiais recicláveis. A primeira gincana arrecadou mais de 1.500 recicláveis, doados para Associação dos Catadores do município de Caruaru/PE.



RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ESPAÇO COSTEIRO-MARINHO

1º DESAFIO DA RECICLAGEM



TRAJETÓRIA CEDEPEM

FORTALECENDO A IDENTIDADE DO CENTRO

Perspectiva: modelos de Camisetas idealizadas pelos alunos que participam do Grupo de Pesquisa CEDEPEM, Regional Sul, Universidade Federal de Pelotas (UFPel).



A realidade: camisetas idealizadas pelos alunos que participam do Grupo de Pesquisa CEDEPEM.



REUNIÕES PRESENCIAIS DO CEDEPEM

Reunião CEDEPEM Regional Sul – Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Data: 17/08/2022.

Da esquerda para a direita: (sentados) Prof. Rogério Royer, Magayo de Macêdo Alves, Eduarda Leal Peres, Taina Schwartz Cunha Soares, Amanda da Ponte Batista, Naomi Mialich, Profa. Ariane Ferreira Porto Rosa; (em pé) Diego Rabelo Nonato, Profa. Etiene Villela Marroni, Gustavo Gordo de Freitas



REUNIÕES PRESENCIAIS DO CEDEPEM

Reunião CEDEPEM Regional Sul – Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Data: 31/08/2022

Da esquerda para a direita: (atrás) Prof. Rogério Royer, Profa. Etiene Villela Marroni, Magayo de Macêdo Alves, Naomi Mialich, Caio Menezes dos Santos, Yasser Jaber Suliman Audeh, José Manuel Mussunda da Silva, (na frente) Eduarda Leal Peres, Gustavo Gordo de Freitas, Amanda da Ponte Batista, Thais Cristina Custodio Moreira Ferreira, Profa. Ariane Ferreira Porto Rosa.



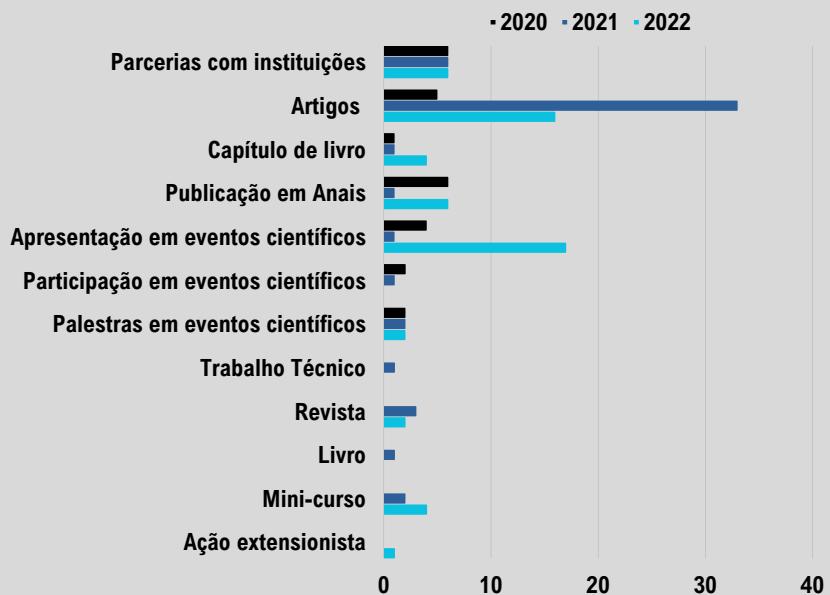
REUNIÕES PRESENCIAIS DO CEDEPEM

Reunião CEDEPEM Regional Sul – Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Data: Setembro de 2022

Da esquerda para a direita: Naomi Mialich, Amanda da Ponte Batista, Yasser Jaber Suliman Audeh, Profa. Ariane Ferreira Porto Rosa, Profa. Etiene Villela Marroni, Diego Rabelo Nonato, Paulo Renato Piedade da Silva, Thais Cristina Custodio Moreira Ferreira, Caio Menezes dos Santos, Magayo de Macêdo Alves, Prof. Rogério Royer, Gustavo Gordo de Freitas



CEDEPEM EM NÚMEROS





CEDE
PWM